



Olhar Olímpico

[Sobre o autor](#) >

Siga nas redes



Reportagem • Esporte

Você tem irmão? Então talvez vocês possam ir ao Pan no badminton

Demétrio Vecchioli • Colunista do UOL

23/10/2023 04h00



Treino da seleção de badminton

Imagem: Gaspar Nóbrega/COB

Você tem irmãos? Então, estatisticamente, a sua chance de um dia fazer parte da seleção brasileira de badminton, conquistar grandes títulos, chegar aos Jogos Pan-Americanos, depende de ele (ou ela) também chegar lá. Todos os oito convocados pelo Brasil para o [Pan 2023](#) têm irmãos que fazem, ou fizeram, parte da seleção.

Se os nomes de vocês combinarem, a chance é ainda maior. Sania e Samia Lima formam duplas femininas em Santiago, mas cada uma com uma parceira. No masculino, Fabrício Farias foi bronze em Lima-2019 jogando ao lado do irmão, Francielton, mas agora forma dupla com Davi, cujo irmão gêmeo, Deivid, também faz parte da seleção.

Tem sido assim desde 2015, quando Lohaynny e Luana Vicente, duas irmãs gêmeas, deram ao Brasil sua primeira medalha no badminton feminino na história do Pan. Tratadas na imprensa como "irmãs Williams brasileiras", pela cor negra da pele, e pelo sucesso comum no esporte, elas ajudaram a colocar o badminton em evidência, com uma história no esporte que foi se replicando.

"Tem um projeto social ali na Chacrinha, a Miratus, e não tinha muita coisa pra fazer. Esse projeto surgiu e o pessoal foi praticando. E se você pratica você chama seu irmão. Meu irmão veio por causa de mim, ou eu fui por causa do irmão", explica Jonathan Mathias, que, como as irmãs Vicente, foi formado no projeto social da comunidade carioca.

Quando o critério é "irmãos que jogam badminton", Jonathan é campeão. Ele tem quatro, e todos jogam. Gabriel, de 15, está prestes a jogar seu primeiro campeonato nacional. Luis, 12, e Ester, 9, são campeões sul-americanos. Mas Maria, 7, já quer destronar a irmã e venceu no Estadual do Rio.

"Foi uma guerra dentro de casa. Vejo que meus irmãos estão gostando, falando que minha era já passou. Chego em casa e ao invés de me dar um abraço, querem jogar, falam que querem me ganhar", conta Jonathan, com um indifensável sorriso.

A irmandade na comunidade

"O badminton é um esporte familiar. Um irmão entra, outro vai atrás, e normalmente é de projeto social, onde os irmãos estão inseridos. São vários irmãos de projetos. São inseridos no esporte e, neste caso, no badminton", avalia o português Marco Vasconcelos, técnico da seleção brasileira.

A Miratus é o mais conhecido desses projetos. Iniciativa pessoal de Sebastião Dias de Oliveira, revelou as irmãs Vicente, os gêmeos Davi e Deivid, dois grandalhões de 2,02m, e também os dois filhos do treinador: Ygor Coelho, ouro em simples no Pan-2019, primeiro da história do país, e Donnians Oliveira, que está de volta ao badminton — e isso não é uma boa notícia.